



A FELICIDADE É UM DOM RECEBIDO

Só o amor traz felicidade à nossa vida. Jesus disse: «Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida por minha causa a encontrará» (Mt 16, 25-26) Neste paradoxo está contida a regra de ouro que Deus inscreveu na natureza humana criada em Cristo: a regra de que só o amor dá sentido e felicidade à vida.

Gastar os nossos talentos, a nossa energia e o nosso tempo apenas para poupar, preservar e realizar-se, na verdade, leva a perder-se, ou seja, a uma existência triste e estéril. Pelo contrário, quando vivemos para o Senhor e baseamos a nossa vida no amor, como Jesus fez, poderemos saborear a alegria autêntica, e a nossa vida não será estéril, mas fecunda.

A salvação é um dom gratuito

Diante do amor, diante da misericórdia, diante da graça divina derramada em nossos corações, só há uma consequência que se impõe: a gratuidade. Ninguém pode comprar a salvação! É um dom gratuito do Senhor, um dom gratuito de Deus que vem a nós e habita em nós. Assim recebemos gratuitamente, devemos dar gratuitamente (cfr Mt 10, 8), como Maria que, depois de aceitar o anúncio do Anjo, partilha o dom da fertilidade com a sua parenta Isabel. Porque, se tudo nos foi dado, tudo deve ser devolvido. Como? Deixando que o Espírito Santo faça de nós um dom aos outros.

O Espírito é um dom que recebemos e está em nós; com a força do Espírito, temos que ser um dom para os outros, deixando que o Espírito Santo faça de nós instrumentos de acolhimento, instrumentos de reconciliação, instrumentos de perdão. Se a nossa existência se deixar transformar pela graça do Senhor – porque é a graça do Senhor que nos transforma – não poderemos guardar só para nós a luz que vem do seu rosto, mas deixá-la-emos passar para que ilumine também os outros.

Um coração dócil

A salvação não se compra, não se vende. É-nos oferecida, é gratuita. Não nos podemos salvar sozinhos; a salvação é um dom, um dom de Deus totalmente gratuito. Como escreve São Paulo, é um dom que não se compra com o sangue de touros e cabras. Não pode ser comprada, para entrarmos nessa salvação devemos ter um coração humilde, um coração dócil, um coração obediente, como o coração de Maria.

Ele amou-nos primeiro

A salvação e o perdão são dons gratuitos de Deus; não se compram, não se podem adquirir com as nossas obras ou com os nossos esforços. Ele perdoa-

nos e liberta-nos gratuitamente. A entrega total e voluntária de Jesus na Cruz é um dom tão grande que não podemos nem devemos pagar, só podemos acolhê-la com imensa gratidão e com a alegria de sermos tão amados, que nem poderemos imaginar: «Ele amou-nos primeiro» (1Jo 4, 19).

Deus sempre dá o primeiro passo em nossa direção

Por um lado, é o movimento de Deus para o mundo, para a humanidade – toda a história da salvação, que culmina em Jesus – e, por outro lado, é o movimento dos homens para Deus – pensemos nas religiões, na busca da verdade, no caminho dos povos rumo à paz, à paz interior, à justiça e à liberdade. E este duplo movimento é movido por uma atração mútua. Da parte de Deus, o que é que O atrai?

Em primeiro lugar, o Seu amor por nós: somos seus filhos, Ele ama-nos, e quer libertar-nos do mal, das doenças, da morte, quer levar-nos à sua casa, ao seu Reino. Deus, por pura graça, atrai-nos para nos unir a Ele.

Em segundo lugar, é também da nossa parte há um amor, um desejo: o bem atrai-nos sempre, a verdade atrai-nos, a vida, a felicidade e a beleza atraem-nos... Jesus é o ponto de encontro desta atração recíproca, deste duplo movimento: Ele é Deus-homem.

Mas quem é que toma a iniciativa? É sempre Deus! O Seu amor sempre se adianta, vem ao nosso encontro! É sempre Ele que toma a iniciativa. Ele espera-nos e convida-nos, a iniciativa é sempre d'Ele. Jesus é Deus que se fez homem, encarnou, nasceu para nós. A nova estrela que apareceu aos Magos foi o sinal do nascimento de Cristo. Se eles não tivessem visto a estrela, não teriam saído. A luz precede-nos, a verdade precede-nos, a beleza precede-nos. Deus adianta-Se, precede-nos. O profeta Isaías dizia que Deus é como a flor da amendoeira. Porquê? Porque naquela terra a amendoeira é a primeira árvore a florescer. Deus adianta-se, precede-nos, Ele é o Deus que sempre nos procura, que move o primeiro passo. Deus sempre nos precede, chega antes de nós. A sua graça precede-nos, e esta graça apareceu em Jesus.

Por amor fomos salvos. Cristo, por amor, entregou-se até ao fim para vos salvar. Os seus braços abertos na cruz são o sinal mais precioso de um amigo capaz de chegar ao extremo: «Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (Jo 13, 1).

Primeiros passos para conseguirmos a verdadeira felicidade

- Jejuar, isto é, aprender a mudar a nossa atitude para com os outros e para com todas as criaturas: temos de passar da tentação de «devorar» tudo para saciarmos a nossa sede de ganância, à capacidade de sofrer por amor, é isto que pode preencher o vazio do nosso coração.

- Orar para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso ego, e declarar-nos necessitados do Senhor e da sua misericórdia.
- Dar esmolas para sair da estultice de viver e acumular tudo para nós mesmos, na ilusão de garantir um futuro que não nos pertence. E assim reencontrar a alegria do projeto que Deus colocou na criação e nos nossos corações, o de O amar, de amarmos aos nossos irmãos e irmãs e ao mundo inteiro, e encontrar nesse amor a verdadeira felicidade.

O céu não se paga com dinheiro.

Jesus, quando fala da vida eterna, diz também como será o nosso juízo. Ele não dirá: Tu podes ficar comigo porque fizestes belas ofertas à Igreja, és um benfeitor, entra comigo no Céu. Não, a entrada ao Céu não se paga com dinheiro. Ele não dirá, tu és muito importante, estudaste tanto e recebeste tantas honrarias, entra no Céu. Não, nem as honras abrem a porta do Céu.

O que Jesus nos diz para que possamos ter a porta do Céu aberta? "*Eu estava com fome e tu deste-me de comer; Eu era sem-abrigo e tu me destes uma casa; Eu estava doente e vieste ver-me; Eu estava na prisão e tu viste visitar-me*" (Mt 25, 35-36). Jesus encontra-se na humildade.

Nem luxo, nem riqueza, nem poder

Nem luxo, nem grandes riquezas, nem poder são caminhos para o Céu. É a humildade. E os mais pobres, os doentes, os prisioneiros, os mais pecadores, que se arrependem, nos precederão. Eles têm a chave que abre a porta para o Céu. São aqueles que praticam a caridade que se deixam abraçar pela misericórdia do Senhor.

....

O Caminho para a Felicidade

Escutar Jesus. Ele é o Salvador: segui-O. Escutar a Cristo significa assumir a lógica do seu mistério pascal, é caminhar com Ele para fazer da nossa própria vida um dom de amor ao próximo, em dócil obediência à vontade de Deus, com uma atitude de desapego das coisas mundanas e de liberdade interior. Devemos estar prontos a «perder a nossa própria vida» (cfr Mc 8, 35), dando-a para que todos os homens sejam salvos: assim nos encontraremos na felicidade eterna. O caminho de Jesus leva-nos sempre à felicidade, não vos esqueçais disso! Sempre. Podemos passar pela cruz, por provações, mas no final traz sempre felicidade. Jesus não nos engana, promete a felicidade e teremos a felicidade se seguirmos os seus caminhos.

Confiai-vos à gratuidade do dom de Deus

Se não te confiares à gratuidade da salvação do Senhor, não serás salvo. Ninguém merece a salvação. Ninguém! "Mas eu rezo, jejuo..." Sim, isso te fará bem, mas se na base de tudo não houver gratuidade, não serve para

nada. Somos como plantas estéreis. Estéreis para a vida da graça, estéreis para o Céu, estéreis para a santidade. Poderás ser católico, ir à missa aos domingos, pertencer a uma associação de beneficência e mais isto e aquilo, mas não poderás com isso comprar a salvação. Poderá ajudar-te a ser salvo só quando acreditares na gratuidade do dom de Deus. Tudo é graça.

Saber ver a graça

Os meus olhos viram a vossa salvação. Estas são as palavras do velho Simeão que repetimos todas as noites na oração de Completa. Com essas palavras terminamos o dia dizendo: "Senhor, a minha salvação vem de Ti, as minhas mãos não estão vazias, mas cheias da tua graça".

Saber ver a graça é o ponto de partida. Olhar para trás, reler a própria história e ver nela o dom fiel de Deus: não só nos grandes momentos da vida, mas também nas fragilidades, fraquezas e misérias.

O tentador, o diabo, insiste precisamente sobre as nossas misérias, sobre as nossas mãos vazias: "Em tantos anos não melhorastes, não alcançastes o que podias alcançar, não te deixaram atuar segundo as tuas aptidões, nem sempre foste fiel, não és capaz..." E assim por diante. Cada um de nós bem conhece estas palavras. Nós vemos que, em parte, são verdadeiras e seguimos pensamentos e sentimentos que nos desorientam. E corremos o risco de perder de vista a bússola, isto é, a gratuidade de Deus. Porque Deus sempre nos ama e se entrega a nós, mesmo em nossas misérias. São Jerônimo dava tantas coisas ao Senhor e o Senhor pedia-lhe ainda mais. Um dia disse-lhe: «Mas, Senhor, já te dei tudo, tudo, o que falta?»; O Senhor respondeu: «Os teus pecados, as tuas misérias, dá-me as tuas misérias».

Quando mantemos o olhar fixo n'Ele, estamos também abertos ao perdão e somos confirmados da Sua fidelidade.

Tudo é gratuito, tudo é graça

A pregação evangélica nasce da gratuidade, da maravilha da salvação que se realiza; o que recebi de graça, devo dá-lo de graça. De graça recebestes, dai de graça: palavras que exprimem a gratuidade da salvação. Não podemos pregar, anunciar o reino de Deus, sem ter a certeza interior de que tudo é gratuito, tudo é graça. O Reino é como a semente que Deus dá. É um presente gratuito.

O anúncio do Evangelho deve passar pelo caminho da pobreza, pelo testemunho dessa pobreza. Não tenho riquezas, a minha riqueza é apenas o dom que recebi de Deus. Esta gratuidade é a nossa riqueza. É esta pobreza que nos salva do perigo de nos tornarmos organizadores, empreendedores. Temos que realizar boas obras, mas devem ser feitas com um coração de pobreza.

Entrai pela porta estreita

O Evangelho de Lucas convida-nos a refletir sobre o tema da salvação. Jesus sobe da Galileia para a cidade de Jerusalém e, no caminho, um homem aproxima-se dele e pergunta-lhe: «Senhor, são poucos os que se salvam?» (13,23). Jesus não responde diretamente à pergunta: não é importante saber quantos se salvam, mas sim saber qual é o caminho da salvação. Por isso, Jesus responde à pergunta dizendo: «*Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois muitos tentarão entrar, mas não conseguirão*» (v. 24). O que Jesus quer dizer? Qual é a porta pela qual devemos entrar? E por que Jesus a chama de estreita?

A imagem da porta recorre várias vezes no Evangelho e recorda a porta do lar, da lareira doméstica, onde encontramos segurança, amor e aconchego. Jesus diz que há uma porta que nos faz entrar na família de Deus, ao calor da casa de Deus, à comunhão com Ele.

Esta porta é o próprio Jesus (cfr Jo 10, 9). Ele é a porta, a porta de entrada para a salvação. É Ele que nos conduz ao Pai; esta porta que é Jesus nunca está fechada, nunca se fecha, está sempre aberta a todos, sem distinção, sem exclusão, sem privilégios. Jesus não exclui ninguém...

Luz ou escuridão

A vinda de Jesus ao mundo impõe uma escolha: quem escolher as trevas vai ao encontro a um juízo de condenação, quem escolher a luz terá um juízo de salvação. O julgamento é a consequência da livre escolha de cada um: quem pratica o mal está a procurar as trevas: o mal sempre se esconde, está coberto. Quem é verdadeiro, isto é, quem praticar o bem, caminha na luz, que ilumina os caminhos da sua vida. Quem caminha na luz, que se aproxima da luz, não pode fazer senão boas obras.

É isto que somos chamados a fazer com maior empenho durante a Quaresma: acolher a luz na nossa consciência, abrir o coração ao amor infinito de Deus, à sua misericórdia cheia de ternura e bondade, ao seu perdão. É só pedir perdão, e Deus perdoa. Deus perdoa sempre, sempre, se humildemente pedirmos perdão. O que tu precisas fazer é pedir perdão, e Ele perdoa. E assim, encontraremos a verdadeira alegria e poderemos regozijar-nos com o perdão de Deus que regenera e dá vida.

Lembrança e memória

Todos temos a memória da salvação. Mas será que essa memória está perto de nós? Ou é uma memória um pouco distante, um pouco museológica? Quando a memória não está perto, aos poucos se transforma em simples lembrança. Por isso é que Moisés dizia ao povo: *"Todos os anos ireis ao templo, todos os anos apresentareis os frutos da terra, mas todos os anos*

lembrai-vos de onde saístes e como fostes salvos". Quando a memória se aproxima, faz duas coisas: aquece o coração e dá-nos alegria. Mas quando, a memória domesticada, se desvanece, torna-se mera recordação, não aquece o coração, não nos dá alegria e não nos dá força.

O encontro com a memória é um acontecimento de salvação, um encontro com o amor de Deus que fez história connosco e nos salvou. É tão bom ser salvo que devemos festejar. Quando Deus vem, quando Ele se aproxima, é sempre festa. No entanto, muitas vezes, nós, os cristãos, temos medo da festa e guardamos apenas a memória da salvação, não a memória que está viva.

O Senhor disse-nos: *fazei isto em memória de mim*. Mas acontece que afastamos essa e a transformamos em lembrança, como se fosse um acontecimento habitual. Por isso, peçamos ao Senhor a graça de termos sempre a sua memória bem perto de nós. Uma memória próxima, não domada pelo hábito e não tão distante como uma simples lembrança.